

UM ESTUDO APROFUNDADO DA UTILIZAÇÃO DE ABELHAS NA ECONOMIA SOLIDÁRIA À PROPOSTA DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA BÁSICA NA COMUNIDADE DE PARAISÓPOLIS (SP).

Estudante(s): Fernando Lourenço de Melo (fernando.lourenco.m@gmail.com)

Orientador(es): Pedro Henrique Ferreira Costa (pedro.costa@alefperetz.org.br)

Escola: Alef Peretz - Unidade Paraisópolis

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relacionar práticas da economia solidária com a criação de abelhas. A proposta foi aprofundar nas duas temáticas, a partir das leituras de artigos acadêmicos, e relacioná-las para gerar emprego e renda aos moradores da comunidade de Paraisópolis (SP). Em nossa pesquisa, como economia solidária entendemos a forma de praticar a economia com base no associativismo e no cooperativismo. Até o presente, fichamos os textos, organizamos as ideias, identificamos os pontos de economia solidária na cidade de São Paulo e levantamos os custos e os prováveis lucros com o comércio. Ao fim, vamos firmar a parceria com a Associação de Moradores e apresentar a ideia, conectando apicultores da região metropolitana e os interessados em iniciar a prática. Para nós, o trabalho é visto como uma possibilidade de enfrentar a crise econômica que vivemos, o aumento do desemprego e gerar postos de trabalho e renda.

Palavras-chave: economia solidária, abelhas, geração de emprego, renda básica

Introdução e justificativa

A pesquisa começa com o interesse de estudar as abelhas, insetos sociais importantes na reprodução das plantas, e entender como essas poderiam ser preservadas e, ao mesmo tempo, inseridas em uma lógica de mercado.

A ideia tomou forma quando começamos a relacionar os assuntos: oportunidades de trabalho, geração de renda, desemprego com a cadeia produtiva das abelhas, valor de mercado de seus produtos e apiculturismo.

A proposta não era inserir a abelha na prática de um capitalismo exploratório e nem olhar para abelha como uma mercadoria fim e sim em formas econômicas mais solidárias e humana.

As quais era possível conciliar a preservação da natureza e a conservação desses importantes polinizadores com o incentivo de um consumo consciente e de uma renda básica. É importante destacar que, segundo o IBGE, número de desempregados chega a 12,8 milhões no 2º trimestre de 2020, o que motiva, ainda mais, essa pesquisa.

O estudo, ainda em andamento, tem como intenção, a partir de levantamentos de produtos derivados da cadeia produtiva da abelha, nos pontos de economia solidária da cidade de São Paulo, propor a Associação de Moradores de Paraisópolis, entre as maiores favelas de São Paulo (SP), cursos e incentivos que alguns moradores pratique a apicultura para geração de renda.

Objetivos

- Compreender o conceito de Economia Solidária
- Aprofundar os estudos sobre as abelhas
- Relacionar Economia Solidária com a criação de abelhas
- Apresentar as possibilidades de comércio solidário com os produtos derivados das abelhas.
- Incentivar a geração de renda na comunidade de Paraisópolis (SP) com a criação de abelhas.

Metodologia

A metodologia utilizada foi um levantamento bibliográfico, nos principais bancos de dados de artigos acadêmicos, como: google acadêmico, scielo, banco de teses e dissertações da Universidade de São Paulo. Os textos selecionados foram utilizados em nossa pesquisa e a leitura contribuiu para as reflexões presentes.

Para etapa seguinte vamos fazer uso de rodas de conversas virtuais ou presenciais, caso ocorra a vacina, sobre o conceito de economia solidária, conectar apicultores com os interessados em iniciar e visitas nos pontos de economia solidária.

Resultados e Discussão

Podemos começar o trabalho com a seguinte pergunta, “o que é economia solidária”? De acordo com Paul Singer (2008 p. 289), costuma-se

definir economia solidária como um modo de produção que se caracteriza pela igualdade. Pela igualdade de direitos, os meios de produção são de posse coletiva dos que trabalham com eles – essa é a característica central. E a autogestão, ou seja, os empreendimentos de

economia solidária são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente de forma inteiramente democrática (...) têm que estritamente cumprir aquilo que são as diretrizes do coletivo.

A Economia Solidária é uma forma diferente de produzir, distribuir e consumir bens. Está relacionado com um grupo de pessoas que ao invés de competir, cooperam entre si, que se auto ajudam e tomam as decisões de forma coletiva. Os membros do grupo procuram a rede para comercializar diferentes produtos, como seus artesanatos ou produtos feitos pela própria pessoa.

Entre os objetivos está a ideia de acabar com a diferença salarial, seja ela por raça, cor da pele ou gênero. De modo que se pode pensar, no mundo de hoje, em uma nova maneira de render e gerar empregabilidade. De acordo com Paulo Teixeira do Valle Pereira (2018),

No atual contexto do mercado de trabalho, marcado pelo desemprego, alta competitividade e dificuldade em gerar renda a partir de modelos tradicionais de negócio, a economia solidária se desenvolve para estruturar uma nova maneira de empreender e gerar renda e empregabilidade.

No atual contexto do mercado de trabalho, marcado pelo desemprego, alta competitividade e dificuldade em gerar renda a partir de modelos tradicionais de negócio, a economia solidária se desenvolve para estruturar uma nova maneira de empreender e gerar renda e empregabilidade.

A Economia Solidária trabalha com uma linha que vai de orgânicos a produtos feitos pelas próprias mãos, mas há também, nessa relação, coisas mais industrializadas, com uso de máquinas e técnicas mais avançadas. Ou seja, podemos encontrar, nos armazéns, nos depósitos, nas lojas ou nos pontos de economia solidária, diferentes tipos de produtos e diferentes formas de fabricação desses tais produtos.

A Economia Solidária é uma economia que pode vir desde de um grupo de pessoas ou até de uma pessoa apenas. O objetivo é comercializar diferentes tipos de produtos e com isso formular um outro pensamento para se empreender, gerar renda, trabalhar em conjunto, mas que também levando por seus ideais, na luta contra desigualdade salarial entre gênero, entre estatos sociais, e raças.

Porém a Economia Solidária não se trata apenas na venda de produtos, mas sim como um centro de informações e entretenimento, onde em feiras de Economia Solidária, que são onde ocorrem essas feiras, podem se encontrar centro de debates, shows, palestras e exposições.

Claro que a Economia Solidária não trabalha com pessoas, ou melhor, com pessoas como indivíduo. A Economia Solidária trabalha com várias pessoas juntas, umas ajudando as outras em rede de apoio. Desta forma, o agrupamento e a conexão são importantes. É um grupo de pessoas trabalhando solidariamente e buscando um ideal.

A Economia Solidária pode ocorrer tanto no espaço urbano quanto no espaço rural e, também, simultaneamente nos dois. Na verdade, “a economia solidária consiste em uma forma, ainda não definida espacialmente” (GODOY, 2008), já que pretende fortalecer o associativismo e o cooperativismo. De modo que é necessário políticas públicas voltadas para essas práticas, além de locais para realizar esse tipo de comércio, assunto que iremos apresentar em nosso trabalho.

É importante destacar que as pessoas que participam dessa rede, tem um perfil comum. São pessoas de baixa renda e que dependem dos equipamentos públicos para negociar o seu produto.

No caso do nosso trabalho, relacionamos o conceito de economia solidária com a produção de mel e derivados da abelha.

As abelhas são insetos sociais que convivem entre os seres humanos há muito tempo. Elas são essenciais para preservação e conservação da natureza, verdadeiras polinizadoras. Existem várias espécies de abelhas, por isso, é muito importante estudá-las e entender seu comportamento.

Há vários produtos que derivam da criação das abelhas, como: mel, geleia real, pólen, própolis e cera. Tais possuem alto valor no mercado e nem sempre são vendidos em pontos de economia solidária.

Desta forma, a nossa pesquisa busca estimular a venda dos produtos derivados das abelhas, aumentar a produção e incentivar a prática na comunidade de Paraisópolis (SP).

Conclusões

O trabalho, em andamento, buscou suporte nas referências bibliográficas e pesquisas nos pontos de economia solidária para afirmar como é lucrativo o comércio de produtos derivados das abelhas.

A próxima etapa é procurar interessados, na comunidade de Paraisópolis, junto com a Associação de Moradores, em participar de um projeto piloto.

Referências

Economia solidária. **Estud. av.**, São Paulo , v. 22, n. 62, p. 289-314, Apr. 2008 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000100020&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142008000100020> .

GODOY, T. M. P. de. A Economia Solidária na cidade capitalista: conflitos e contradições da reprodução do espaço urbano. *Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008. Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica*, Universidad de Barcelona, 26-30 de mayo de 2008. <http://www.ub.es/geocrit/-xcol/181.htm>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. O que é desemprego. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em: setembro de 2020.

PEREIRA, P. T do V. Economia Solidária: o que é e qual o seu impacto. Disponível em; < <https://blog.sebrae-sc.com.br/economia-solidaria-o-que-e/>>. Acesso em: agosto de 2020.

WITTER et al. **As abelhas e a agricultura** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.